

RECORTES DA PRÁXIS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

Ana Sara Amorim da Silva¹
Ana Luíza dos Reis Santos²
Maria Paula Alves Araújo³
Vitória Caroline Barbosa⁴

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo resultante de uma pesquisa na disciplina de Coordenação do Trabalho Pedagógico, do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas. A metodologia utilizada é pesquisa-ação, partindo de uma abordagem qualitativa, trazendo concepções partindo de uma conversação e entrevistas realizadas baseando-se no apoio do estudo de autores como Franco (2008), Irailde Correia (2010), Arroyo (2005), entre outros autores para melhor desenvolvimento e clareza da temática e análise das informações concedidas pelos entrevistados. Este estudo ocupa-se em explicar sobre a práxis da coordenação pedagógica e o ensino EJA. Essa pesquisa vem como tentativa de romper paradigmas, a fim de desenvolver a teoria estudada em consenso a prática analisada.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica, EJA, Práxis.

INTRODUÇÃO

A educação é um tema recorrente e emergente, e neste vasto debate, apresenta-se neste artigo, a educação dos jovens e adultos (EJA), essa mesma educação que tem como objetivo a garantia da formação integral e sistemática, desde o processo de alfabetização ao ensino médio para jovens e adultos, abrindo as portas para a inserção na educação superior e a formação do indivíduo para o mundo do trabalho.

Este trabalho iniciou-se como uma pesquisa-ação desenvolvida na disciplina de Coordenação do Trabalho Pedagógico, do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas. Ao longo do trabalho e estudo executado, percebendo a importância desta discussão acerca do trabalho prático, resolvemos estender nossa pesquisa. Este artigo, então, desenvolve-se no olhar de urgência e um sentimento de importância, nas tecelagens de um também debate político-pedagógico acerca dos profissionais da educação de jovens e adultos

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, ana.amorim@cedu.ufal.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, ana.santos3@cedu.ufal.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, maria.paula@cedu.ufal.br;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, vitoria.barros@cedu.ufal.br;

(EJA), em específico do trabalho do coordenador pedagógico. Desenvolvemos esta produção, também para possibilitar uma quebra do senso-comum acerca do trabalho pedagógico ligado a valores burocráticos ou meramente a visão de um “faz tudo” dentro da comunidade escolar.

Nessa perspectiva, analisaremos a práxis e a sua relação retórica com a teoria, dado que a teoria por si só é avaliada ineficaz, contudo por meio da junção da teoria com a prática, alcança-se um novo significado, transformando-se em uma prática consciente. Neste aspecto, o trabalho pedagógico desenvolve teoria sobre prática no cotidiano. O que parece uma função difícil ao idealizarmos este trabalho, veio a ser mais tarde a consciência do potencial desta produção, além de todo debate produzido, tenta dar sentido ao arcabouço a potencialidade de equiparar o estudo da disciplina realizado com a proposta de produção deste artigo, nos dando a possibilidade de uma formação que seja fundamentada, realmente, através da práxis, como afirma Freire (1997, p. 38):

[...] a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática espontânea ou quase espontânea, ‘desarmada’, indiscutivelmente, produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, à qual falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. [...]

São nessas introdutórias que firmamos as raízes do nosso trabalho, na busca de uma práxis transformadora. Como assegura Freire (2005) sobre os indivíduos que são produtores da realidade social e como também são capazes de transformá-la com afeto e respeito, pois somos seres humanos, por isso, nossos sentimentos não podem ser neutralizados em nossa prática. É preciso que tenhamos amor a nosso semelhante, a solidariedade e respeito nas relações para que haja uma práxis verdadeira. Só nessa ótica, conseguiremos atingir a dignidade e cidadania, que muitas vezes, encontra-se injustiçado. Sobre o assunto, Freire (2005, p. 40) pontua:

[...] passa a ser um ato de amor àqueles. Quando, para ele, os oprimidos deixam de ser designação abstrata e passam a ser homens concretos, injustiçados e roubados. Roubados na sua palavra, por isto no seu trabalho comprado, que significa a sua pessoa vendida. Só na plenitude deste ato de amar, na sua existência e ação, na práxis, se constitui a solidariedade verdadeira.

Assim, este artigo divide-se em Introdução; onde damos introdutórias acerca da relevância do papel da educação de jovens e adultos em recortes conjuntos a emancipação desses sujeitos na sociedade, assim como a inseparabilidade da relação teoria-prática, bem como uma fundamentação de uma prática político-pedagógica acerca das práticas e teorias da educação de jovens e adultos (EJA), vistas a uma práxis transformadora; Metodologia, onde

direcionamos uma pesquisa-ação por meio de uma abordagem qualitativa; Referencial teórico, trazendo os autores que fundamentam e reiteram nossa visão acerca da temática trabalhada, onde concentra-se autores que consideramos fundamentais na discussão deste artigo como Franco (2008), Iralde Correia (2011), Arroyo (2005), Lima e Santos (2007); Resultados e discussão, neste tópico trazemos a entrevista nas contribuições dos autores e de maneira analítica sobre a fala da coordenadora entrevistada, a teoria estudada e a prática ativa, refletindo sobre as práticas do coordenador pedagógico na EJA, por meio de ações reais. Finalizando com considerações finais, agradecimentos e referências utilizadas na elaboração deste artigo.

METODOLOGIA

Este trabalho tem como metodologia a pesquisa-ação, parte de uma abordagem qualitativa, onde a pesquisadora está inserida de forma participante na unidade escolar pesquisada, procedendo como pesquisa de campo, utilizando como metodologia a entrevista de participantes, com autorização concedida mediante explicação do que se trata e quais são os direitos do entrevistado ao aceitar participação. As referências para subsídios metodológicos se concentraram em Lavelle e Dionne (1999), Duarte (2002), Dencker (2000) e Lüdke e André (1986), onde discorrem sobre a abordagem qualitativa, pesquisa de campo e o método entrevista.

Realizar esse trabalho com abordagem de pesquisa de campo nos coloca em posição de também vivenciar a própria pesquisa, até em posição de pesquisador, de forma que:

[...] nós vivenciamos nossa pesquisa de campo, porque vivência é o processo de viver; é coisa que se experimentou vivendo, vivenciando; é o conhecimento adquirido no processo de viver ou vivenciar uma situação ou de realizar alguma coisa; é experiência, prática; é aquilo que se viveu. (HOUAISS, 2009).

Essa vivência se deu a partir de entrevistas com a coordenadora Edja Batista de Amorim da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Paulo Henrique Costa Bandeira. As entrevistas foram realizadas após leitura de termo de compromisso e convite de participação, e em diferentes meios, sendo escolhidos pelos próprios entrevistados para melhor acolhimento e comodidade, sendo realizadas através de aplicativo de mensagens.

As entrevistas foram semiestruturadas, ou seja, foram formuladas a partir de questões centrais, no entanto, de acordo com as falas de cada entrevistado, foram feitas outras discussões e acréscimos, ainda na temática, tornando a coleta de dados ainda mais rica e

possibilitando maior aproximação entre pesquisador e participante, pois de acordo com Lüdke e André (1986), a entrevista aberta e semiestruturada permite uma maior interatividade com os sujeitos, pois consiste num diálogo direto entre o pesquisador e o indivíduo participante.

REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo da conceptualização e definição, na EJA a função do coordenador pedagógico se torna ainda mais desafiadora, dado que, a instituição se torna um ambiente aberto a práticas pedagógicas que está comprometido com a formação respeitosa e equânime do aluno. Esse profissional tem uma visão mais complexa no sentido de condecorar as necessidades internas, avaliar se a metodologia está apta e se os objetivos do currículo escolar estão sendo acolhidos. Segundo Franco (2008, p. 128):

Essa tarefa de coordenador pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos.

O Coordenador Pedagógico tem um papel estratégico no processo educacional, ele é o mais importante mediador entre os professores e o currículo, tal como, os pais e a gestão. Próximo ao corpo docente, o coordenador tem a função de auxiliar a didática pedagógica, ajudar no processo de aprendizagem dos alunos e construir novas práticas de aprendizagem que auxiliem o aluno ao longo de sua formação acadêmica. Com as situações diárias, o coordenador teria a função de ter uma resposta "rápida" e óbvia para problemas que surgem na rotina escolar, o que acaba fazendo um pouco de tudo. Lima e Santos (2007) citam que:

[...] ao coordenador pedagógico é solicitada a realização de qualquer tipo de atividade cujo responsável está impossibilitado de desenvolvê-la por sobrecarga, indisponibilidade ou pela ausência desse profissional na escola, assim, ele se torna um "faz de tudo". Fica sob sua responsabilidade realizar trabalhos burocráticos e de secretaria, substituir professores, aplicar provas para aliviar sobrecarga de horário, resolver problemas com pais e alunos. (p. 82)

Vários são os contextos sociais que interferem no decorrer da trajetória dos alunos que acabam indo para a etapa de EJA, essas indagações individuais fizeram com que Freire olhasse para essas pessoas sem ignorá-las, sem menosprezá-las, mas sim as compreendendo. Esses alunos levam consigo uma grande bagagem, que são os motivos pelos quais eles

acabam ingressando para esse nível escolar, não apenas para aprender a escrita do próprio nome como também para garantir melhorias no currículo, podendo conseguir melhores empregos com sua formação continuada.

Assim como toda a comunidade escolar deve funcionar de forma adequada para a etapa de ensino que é a EJA, a gestão escolar também deve estar adaptada com ideias e metodologias totalmente diferentes das que são utilizadas nas outras etapas de ensino. A função de uma coordenação pedagógica não é apenas corrigir erros e organizar reuniões, mas também participar, planejar e orientar todo o corpo docente para melhores práticas educativas dentro de uma sala de aula.

Ao referir-se ao coordenador dentro da Educação de Jovens e Adultos, é também descrever sobre estar aberto para ouvir e elaborar novos conceitos que serão a base para percorrer esse longo trajeto na educação. Segundo Irailde Correia (p.3-12, 2011):

Pensar o trabalho do coordenador pedagógico como articulador e construtor da gestão democrática, visando a garantia do princípio constitucional do direito de todos à educação, requer trabalhar com base em uma concepção de planejamento voltado para a transformação de ideias e práticas.

É importante destacar que, a coordenação pedagógica apresenta uma conjectura de flexibilidade para trilhar em diversos espaços e situações para a construção de uma comunidade escolar harmoniosa. É nessa perspectiva que o papel do coordenador ganha destaque nos espaços educacionais, e que tem grande parte de atribuição no processo de aprendizado, por executar um trabalho que envolve todos os sujeitos comprometidos – educandos e professores.

Quando se trata sobre a práxis educativa, em síntese, seria entender como o processo de ensino e aprendizagem transforma o docente dentro da experiência, sendo inserido dentro de um complexo que liga a teoria, a prática e a reflexão.

Para o profissional da coordenação pedagógica, é ideal ter disponibilidade para participar da caminhada educacional cheia de barreiras e desafios. Abrindo espaço, sendo uma ponte entre a teoria e a prática, alinhando a compreensão de toda comunidade escolar para a importância das adaptações na Educação de Jovens e Adultos, lembrando os deveres de um coordenador, a práxis seria essa - a teoria e a prática em conformidade com a realidade - a aplicabilidade alinhada, respeitando os indivíduos inseridos no ambiente educacional.

Um exemplo ágil de práxis no modelo de coordenação, seria a sugestão da autoavaliação no processo avaliativo dos docentes, por saber da realidade dificultosa no processo de avaliação sem um currículo verdadeiramente adaptado. É fundamental a realização de uma prática ativa das suas vivências intelectuais dentro e fora da sala de aula e

dos espaços escolares, trabalhando sempre em conjunto. Fazendo essa relação de mediador, o coordenador será aquele que está disposto a construir a base de conhecimentos não adquiridos para aqueles que não conseguiram terminar a educação básica, devido às circunstâncias da vida.

A experiência é o principal pilar para o processo educativo dentro da Educação de Jovens e Adultos, deve ser valorizada e utilizada durante todo o percurso avaliativo de cada aluno. A práxis educativa dentro da EJA precisa considerar toda a construção já desenvolvida pelo educando e utilizá-la a fim de auxiliar seu desempenho para um desenvolvimento ativo dentro da sociedade. É desempenhar-se de tal forma para conseguir exercer sua cidadania, sem se sentir inferior ou onipotente das tribulações que lhe cercam, assim como afirma Arroyo (2005):

[...] Os jovens e adultos da EJA são uma denúncia clara da distância intransponível entre as formas de vida a que é condicionada a infância, adolescência e juventude populares e a teimosa rigidez e seletividade de nosso sistema escolar. (ARROYO, 2005, p.48).

O gestor escolar trabalhando nesses períodos da EJA, deve ter um olhar receptor e crítico para as diversas situações que tendem a ocorrer dentro da jornada de ensino. Sabe-se que a Educação de Jovens e Adultos é oferecida principalmente pela rede pública, nessa perspectiva, há uma grande possibilidade de defasagem advinda da precarização de recursos didáticos e a efetividade do planejamento escolar, fatores responsáveis pelo processo neoliberal dentro do sistema educacional público brasileiro. Esses aspectos acabam prejudicando o desenvolvimento das atividades e são indagações muito constantes feitas pelos educadores que levam à coordenação ao ciclo de resolutivas de problemas enraizados no cotidiano escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo, assim como as entrevistas, foi realizada na Escola Municipal Paulo Henrique Costa Bandeira Situada na Avenida Norma Pimentel da Costa no Conjunto Benedito Bentes I, cidade de Maceió/AL, que dispõe das seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental – 1º a 5º séries e Educação de Jovens e Adultos / EJA – 1º a 3º fases.

A escola assume como linha filosófica uma prática educacional, cultural, de lazer e socialização capaz de propiciar o pleno desenvolvimento do sujeito, com o objetivo de formar indivíduos conscientes de seu papel na sociedade, buscando garantir o que estabelece a LDB

Nº 9.394/96 no inciso VII do art.4º: “determina a oferta de educação regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se, aos que forem trabalhadores, as condições de acesso e permanência na escola”.

Figura 2. Projeto de leitura - 1 período Base Alfabética.



Fonte: Arquivo disponibilizado na entrevista, 2023.

Na pesquisa que realizamos com a coordenadora pedagógica da EJA, Edja Batista de Amorim, foi considerado como pilar teórico as pesquisas e os estudos que ressaltam a coerência entre teoria e prática como instância imprescindível para a formação do educador. Na busca de trabalhar substancialmente, o período de entrevista com a coordenação deu-se entre Março e Abril de 2023. Nesse ínterim, ocorreram 2 encontros, com diálogos significativos acerca do cotidiano escolar dos coordenadores pedagógicos na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos, por se tratar de uma modalidade de ensino que vem transformando durante várias décadas as carências e interesses de crescimento das sociedades.

Diante disso, no depoimento concedido pela coordenadora, a mesma relata que é formada em Pedagogia e se especializou em Supervisão Escolar, o que contribuiu para o exercício de sua função. Conforme Cruz, Castro e Lima (2009): “a origem da coordenação tem relação direta com a supervisão”. Nesse sentido, compreende-se que o ato de coordenar está submetido à concepção de supervisionar, além de apresentar uma clareza de objetivos e metas coletivas para a construção de um ambiente com autonomia profissional.

Notamos uma preocupação com o contexto social em que os discentes estão inseridos, em resposta ao questionamento: Qual o papel do coordenador perante o processo de ensino-aprendizagem?

Edja Amorim: Enquanto coordenadora, é importante sempre relacionar os conteúdos com a realidade do aluno, analisando e dando dicas aos docentes sobre como relacionar o currículo e a metodologia de ensino com o contexto social do educando, construindo caminhos juntamente com os professores, a fim de melhorias nos resultados, por meio de uma aprendizagem transformadora, além de levar em consideração os conhecimentos prévios e as experiências de cada um. A escuta dos alunos também é fundamental, para que possamos organizar nossas ações da melhor forma possível. Realizamos a busca ativa, ou seja, sempre entramos em contato com alunos quando faltam com frequência, pois queremos todos ativos nas atividades escolares. (EDJA. Entrevista concedida em 11/04/2023)

Nesse viés, fica claro nas falas da coordenadora, a sua função muito relevante no processo de ensino-aprendizagem do aluno e no trabalho pedagógico. Essa profissional da educação executa a conexão entre a prática docente em sala e o conhecimento, estando alerta a novas trajetórias e oportunidades para melhorar o ensino. Além disso, a busca ativa escolar é fundamental na modalidade de EJA, tendo em vista que, apesar das inúmeras matrículas que vem crescendo nos últimos anos, no decorrer das aulas alguns alunos somem e fogem dos desafios. É uma realidade presente nas instituições de ensino EJA, considerando que nem sempre as estratégias de regulação são eficientes para impedir o abandono e evasão escolar.

Um dos alvos da nossa pesquisa-ação foi compreender o cotidiano da coordenação pedagógica, e quais são as suas funções diárias. Para isso, realizamos os próximos questionamentos: Quais atividades que desenvolve diariamente na escola? E como coordenadora dessas atividades que desenvolve lhe satisfaz profissionalmente?

De acordo com a entrevistada Edja Amorim:

Desenvolver registros diários, portfólios, verificar a interação entre o currículo e a prática, analisar o método de ensino do docente, identificar as esferas de maior dificuldade junto ao professor, além de acompanhar o prosseguimento do ambiente escolar como um todo. Essas funções me satisfaz profissionalmente, pois incentivo vidas a se transformarem, assim como a minha vida foi transformada através do estudo, do conhecimento e da educação. Procuro sempre tratar todos com empatia e respeito, sempre acreditando no potencial de cada funcionário e aluno. (EDJA. Entrevista concedida em 11/04/2023)

Essas declarações foram reveladoras, pois mostraram que, no âmbito escolar, o coordenador deve ser um supervisor do seguimento das atividades colegiais a serem trabalhadas durante o ano letivo, no qual é fundamental ter o conhecimento do projeto político pedagógico da unidade escolar para designar a aplicação das práticas pedagógicas sempre de forma coletiva, com o propósito de efetivar o progresso pedagógico escolar. Percebemos também, pelas falas da coordenadora, o poder transformador da educação na construção de

uma consciência crítica e reflexiva dos sujeitos na sociedade, visto que por meio do conhecimento foi possível transformar a realidade através de suas ações.

De acordo com Placco, Almeida, Souza (p. 126-168, 2010):

É importante destacar que a pluralidade de vivências e histórias de vida tão diversas presentes no contexto escolar constitui um elemento essencial na construção do projeto da EJA, pois a multiplicidade de trajetórias, com diferentes experiências, contribui para a análise da realidade e as propostas de superação das dificuldades e/ou entraves que a escola enfrenta em seu cotidiano na EJA

Considerando a pluralidade de vivências presentes no ambiente escolar, é imprescindível a realização de ações interdisciplinares na modalidade de ensino de Jovens e Adultos com o intuito de promover uma autonomia integrada às práticas vividas cotidianamente, posto que, o currículo deve conceder, assim, a inclusão de imbrólios e acontecimentos sempre novos, estimando uma metodologia respaldada na reflexão e no enfrentamento de situações-problema, o que corrobora para a formação de sujeitos ativos, autônomos e críticos.

Diante disso, em nossa entrevista, a coordenadora Edja Batista de Amorim, enfatiza a importância de projetos de trabalho na EJA, por meio da seguinte pergunta: Os alunos são estimulados a participar de projetos?

Sim, primeiramente fazemos um levantamento para relacionar o projeto aos conteúdos, realizamos rodas de conversas, fazemos com que os alunos sejam protagonistas do seu próprio processo de ensino-aprendizagem, trabalhamos projetos de empreendedorismo, projetos de leitura e alfabetização, mostras de desenhos e fotografias. Temos parcerias com psicólogos e palestrantes para abranger de forma integral. (EDJA. Entrevista concedida em 11/04/2023)

Pelo exposto, a realização desses projetos pode expressar uma nova perspectiva para compreendermos as maneiras de ensino e aprendizagem, estudar deixa de ser um mero ato de memorização e lecionar não significa mais transmitir conteúdos prontos. Constata-se então, que todo conhecimento é oportuno em estreita associação com o contexto em que é usado. Desse modo, os projetos educativos podem servir como incentivos nessa trajetória, pois permite que o aluno jovem e/ou adulto possa assimilar muitas habilidades de leitura, interpretação e de compreensão do mundo.

Figura 1. Projeto de Empreend no edorismo.



Fonte: Arquivo disponibilizado na entrevista, 2023.

Nesse processo de pesquisa, percebemos a função pedagógica do coordenador na aplicabilidade dessa prática que parte da presente realidade onde vivem os sujeitos, realidade essa caracterizada por injustiças e desigualdades onde os indivíduos (alunos e corpo docente) procuram sua emancipação em um método dialógico que tem a realidade como interventora. Como define Franco (2008, p.3): “O trabalho do coordenador pedagógico é uma atividade voltada essencialmente à organização, à compreensão e transformação da práxis docente, para fins coletivamente organizados e eticamente justificáveis”. Parafrazeando o autor, o papel dos profissionais da coordenação pedagógica é entendida como ação que se revela na elucidação reflexiva e progressista da práxis docente com o foco em efetivar de forma coletiva os princípios do Projeto Político Pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um trabalho de pesquisa-ação visa a uma mudança ou formação, no entanto, não acredito que essa pesquisa possa interferir como uma mudança imediata, mas seja o início de futuras reflexões das coordenadoras entrevistadas. Esse trabalho também identifica a

importância do papel do coordenador pedagógico, o estudo da teoria sobre prática, e o entendimento da práxis em alinhamento ao reconhecimento da função coordenadora.

Em síntese, o estudo e desdobramento da pesquisa compreende a importância do coordenador pedagógico como papel fundamental na qualidade da educação, da ponte de conexão de toda comunidade escolar, além de entender que os processos de formação e a mediação pedagógica devem envolver o coordenador pedagógico na elaboração, reflexão e avaliação sempre no coletivo de professores.

Sendo a função de coordenador pedagógico de grande importância na escola, à separação da função de coordenador, suas demandas e precarização do trabalho acentuado com as demandas diversas que são encontradas no fazer do trabalho pedagógico, este trabalho também além de um recorte do estudo do papel do coordenador pedagógico, é um pedido de urgência para tais demandas no ambiente da educação pública no Brasil, em específico se tratando da Educação de Jovens e Adultos, um olhar cuidadoso para o trabalho desenvolvido com afeto, mesmo em situações precarizadas advindas da educação pública.

AGRADECIMENTOS

Este artigo é dedicado a todos da Escola Municipal Paulo Henrique Costa Bandeira, situada na cidade de Maceió. Com menção honrosa à coordenadora pedagógica Edja Batista de Amorim, pela cumplicidade e cooperação para este trabalho que veio a desabrochar em um artigo, bem como a toda gestão escolar que nos receberam para a realização dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Org.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

Almeida, Laurinda Ramalho de; Placco, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

CRUZ, Maria Minelly de Oliveira; CASTRO, Selmo Barros Daltro de; LIMA, Ana Carla Ramalho Evangelista. **Caminhos da coordenação pedagógica: uma análise histórica**, 2009.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisas em turismo**. 4ª ed. São Paulo: Futura, 2000, p. 286.



DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre trabalho de campo.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar. 2002

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca da sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, V.1, n.1 p. 137-131, Jan. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **A educação como prática da liberdade.** 23a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999. P.340.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

OLIVEIRA, Irailde CS. **A função/ação do coordenador pedagógico no cotidiano escolar: do planejamento à avaliação.** ALMEIDA, Claudia M.; OLIVEIRA, Irailde CS Coordenação Pedagógica: Núcleo de Educação a Distância. Maceió: CEDU-UFAL, 2011.

PAIVA, Jane. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adulto. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 33 set./dez. 2006.

SANTOS, M. L. L. (2003). **Educação de jovens e adultos: marcas da violência na produção poética.** Passo Fundo: UPF.